

# A manifestação do ódio e da ignorância nas massas de nossa época<sup>1</sup>

---

Maria Helena Coelho Martinho

## Resumo

Este artigo destaca duas paixões do ser — o ódio e a ignorância — e interroga as possíveis razões que têm provocado a manifestação exacerbada dessas paixões nas massas brasileiras de nossa época. A teoria de Freud sobre a massa e a teoria de Lacan sobre o ódio e a ignorância, articuladas, esclarecem as causas que levam as massas brasileiras a seguirem cegas de ódio e saber. O texto verifica que as massas seguem hipnotizadas, dominadas pelo discurso de ódio e pelo discurso negacionista enunciados pelo chefe de Estado brasileiro dos últimos quatro anos. A ignorância assume a face do ódio ao saber. Por meio da *novilíngua*, idioma pobre transmitido prioritariamente nas redes sociais como modelo de ação e propaganda política, *memes*, *slogans* e *fake news* que remetem à supremacia dos discursos fascistas são disparados, e os imperativos de gozo do supereu ordenam: odeie e ignore a ciência, a cultura, a intelectualidade, os pobres, os negros, os índios, as mulheres, os homossexuais. A massa afetada se identifica aos ideais do líder, que influencia, engana e manipula o povo. O artigo questiona: até quando as massas brasileiras vão seguir cegas de ódio e saber, hipnotizadas, disseminando o ódio ao saber, atacando a linguagem, atingindo a dialética, promovendo uma narrativa fascista, um discurso pestilento?

## Palavras-chave:

Ódio; Ignorância; Massas.

## The manifestation of hate and ignorance in the masses of our time

## Abstract

This article highlights two passions of being — hate and ignorance — and questions the possible reasons that have provoked the exacerbated manifestation of

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado pela autora no XXII Encontro Nacional da EPFCL-Brasil, "As paixões do ser: amor, ódio e ignorância", em novembro de 2022, em Curitiba (PR), Brasil.

these passions in the Brazilian masses of our time. Freud's theory about the masses and Lacan's theory about hate and ignorance are articulated to clarify the causes that lead the Brazilian masses to remain blind with hate and know. The text verifies that the masses remain hypnotized, dominated by hate speech and denialist speech enunciated by the Brazilian head of state in the last four years. Ignorance assumes the face of hate to know. Through *novilíngua*, a poor language transmitted primarily on social networks as a model of action and political advertising, memes, slogans and fake news, which refer to the supremacy of fascist discourses, are shot, and the imperatives of enjoyment of the superego command: hate and ignore the science, the culture, the intellectuality, the poor, the black people, the Indian people, the women, the homosexuals. The affected mass identifies with the ideals of the leader who influences, deceives and manipulates the people. The article questions: how long will the Brazilian masses remain blinded by hate and ignorance, hypnotized, spreading hate to know, attacking language, hitting dialectics, promoting a fascist narrative, a pestilential discourse?

### **Keywords:**

Hate; Ignorance; Masses.

## **La manifestación del odio y la ignorancia en las masas de nuestro tiempo**

### **Resumen**

Este artículo destaca dos pasiones del ser — el odio y la ignorancia — y cuestiona las posibles razones que han provocado la manifestación exacerbada de esas pasiones en las masas brasileñas de nuestro tiempo. La teoría de Freud sobre las masas y la teoría de Lacan sobre el odio y la ignorancia articuladas esclarecen las causas que llevan a las masas brasileñas a permanecer ciegas de odio y saber. El texto verifica que las masas permanecen hipnotizadas, dominadas por el discurso de odio y el discurso negacionista enunciado por el jefe de Estado brasileño en los últimos cuatro años. La ignorancia asume la cara del odio al saber. A través de la *novilíngua*, un lenguaje pobre transmitido principalmente en las redes sociales como modelo de acción y propaganda política, se desencadenan *memes*, *slogans* y *fake news*, que hacen referencia a la supremacía de los discursos fascistas, y los imperativos de goce del superyó ordenan: odias e ignoras la ciencia, la cultura, la intelectualidad, los pobres, los negros, los indígenas, las mujeres, los homosexuales. La masa afectada se identifica con los ideales del líder que influye, engaña y manipula al pueblo. El artículo cuestiona: ¿hasta cuándo las masas brasileñas

permanecerán cegadas por el odio y el saber, hipnotizadas, difundiendo el odio al saber, atacando el lenguaje, la dialéctica, promoviendo una narrativa fascista, un discurso pestilente?

### **Palabras clave:**

Odio; Ignorancia; Masas.

## **La manifestation de la haine et de l'ignorance dans les masses de notre temps**

### **Résumé**

Cet article met en évidence deux passions de l'être — la haine et l'ignorance — et interroge les raisons possibles qui ont provoqué la manifestation exacerbée de ces passions dans les masses brésiliennes de notre époque. La théorie de Freud sur les masses et la théorie de Lacan sur la haine et l'ignorance articulées clarifient les causes qui conduisent les masses brésiliennes à rester aveugles de haine et de savoir. Le texte vérifie que les masses restent hypnotisées, dominées par les discours de haine et les discours négationnistes proférés par le chef de l'État brésilien ces quatre dernières années. L'ignorance prend le visage de la haine du savoir. A travers la *novilingua*, langage pauvre transmis essentiellement sur les réseaux sociaux comme modèle d'action et de propagande politique, les *mèmes*, *slogans* et *fake news*, qui font référence à la suprématie des discours fascistes, sont déclenchés, et les impératifs de jouissance du surmoi commandent : haine et ignorer la science, la culture, l'intellectualité, les pauvres, les noirs, les indigènes, les femmes, les homosexuels. La masse affectée s'identifie aux idéaux du leader qui influence, trompe et manipule le peuple. L'article interroge : jusqu'à quand les masses brésiliennes resteront-elles aveuglées par la haine et le savoir, hypnotisées, répandant la haine du savoir, attaquant le langage, la dialectique, promouvant un récit fasciste, un discours pestilentiel ?

### **Mots-clés :**

Haine ; Ignorance ; Masses.

Este texto destaca duas paixões do ser — o ódio e a ignorância — e interroga as possíveis razões que têm provocado a manifestação exacerbada dessas paixões nas massas brasileiras de nossa época. Dois seminários do ensino de Lacan são tomados — *O seminário, livro 1: os escritos técnicos de Freud* (1953-1954/1986) e *O seminário, livro 20: mais, ainda* (1972-1973/1985). No campo da linguagem, Lacan introduz as três paixões do ser: amor, ódio e ignorância, e as concebe em função da falta a ser; no campo do gozo, Lacan não se utiliza mais da expressão “paixões do ser”, ele enuncia que o amor, o ódio e a ignorância se articulam entre o gozo e o saber.

O texto “Psicologia das massas e análise do eu” (Freud, 1921/2006) é tomado para verificar a relação entre o líder e a massa. A teoria de Freud sobre a massa e a teoria de Lacan sobre o ódio e a ignorância, articuladas, esclarecem as causas que levam as massas brasileiras a seguirem cegas de ódio e saber, hipnotizadas, dominadas pelo discurso de ódio e pelo discurso negacionista enunciado por nosso líder atual de governo, por meio da *novilíngua*.

Desde *O seminário, livro 1: os escritos técnicos de Freud* (Lacan, 1953-1954/1986), a tese de Lacan estava colocada:

É somente na dimensão do ser que podem se inscrever as três paixões fundamentais. Na junção do simbólico e do imaginário, o amor — na junção do imaginário e do real, o ódio — na junção do real e do simbólico, a ignorância. (Lacan, 1953-1954/1986, pp. 308-309)

Lacan situou o amor, o ódio e a ignorância na interface dos registros do real, simbólico e imaginário. O amor, com seu ideal de fusão com o ser do outro; o ódio, com o apagamento do ser; a ignorância, com o indizível do ser.

Na década de 1950, Lacan preferiu proceder à depreciação do amor. Ele denunciou sua mentira, ilusões e impotências. O amor pretende ser dádiva; amar é “dar o que não se tem”, sua falta a ser, mas ele mente, pois, de fato, ele é demanda: “amar é querer ser amado”. O amor é uma exigência de ser, ele busca seu complemento na falta do outro com a esperança de fazer Um. Ilusão, conseqüentemente, que não quer saber nada do destino que a linguagem cria para o humano. O amor é narcisista, mentiroso, ilusório.

O ódio é a mesma coisa:

Há uma dimensão imaginária do ódio, na medida em que a destruição do outro é um polo da estrutura mesma da relação intersubjetiva (...). A dimensão imaginária é enquadrada pela relação simbólica, e é por isso que o ódio não se satisfaz com o desaparecimento do adversário. Se o amor aspira o desenvolvimento do ser do outro, o ódio quer, ao contrário, o seu

rebaixamento, seja a sua desorientação, o seu desvio, o seu delírio, a sua negação detalhada, a sua subversão (...). Somos uma civilização do ódio. O caminho da corrida para a destruição não está bem traçado entre nós? O ódio se reveste do nosso discurso comum de muitos pretextos, encontra racionalizações extraordinariamente fáceis. Talvez seja esse estado de floculação difusa do ódio que satura em nós o apelo à destruição do ser. (Lacan, 1953-1954/1986, p. 316)

Lacan não se serviu mais do esquema apresentado em *O seminário, livro 1: os escritos técnicos de Freud*, para representar as paixões do ser, provavelmente pelas limitações desse modelo. Contudo, é sempre bom lembrar que as proposições lacanianas do campo do gozo não anulam a instância concebida em função do inconsciente linguagem, mas acrescentam a ela a incidência de *lalíngua* e do gozo que está em toda parte, no corpo, na fala e no dizer.

No campo do gozo, Lacan busca abrir-se ao real a partir de uma redistribuição do gozo, promovendo a ética do Bem-dizer. Ele retoma o amor, o ódio e a ignorância em um novo contexto. Ele não se utiliza mais da expressão “paixões do ser”. As paixões não se organizam mais com relação ao ser, elas se articulam entre gozo e saber.

Em *O seminário, livro 20: mais, ainda*, à série amor narcisista, mentiroso, ilusório, Lacan acrescenta “falar de amor é um gozo” (Lacan, 1972-1973/1985, p. 112). “O amor é impossível (...)” (Lacan, 1972-1973/1985, p. 117). O ódio se desloca de ser de falta para ser de gozo sintomático. A ignorância é rebatizada em sua dupla face: “ignorância crassa” e “ignorância douta”. A primeira é aquela que “do ser do Outro não quer saber nada” (Lacan, 1972-1973/1985, p. 164). A segunda “é a ignorância de quem sabe muito e que, de todo seu saber, percebe aquilo que não pode ser sabido, o furo” (Soler, 2022, p. 122).

Como o ódio e a ignorância se manifestam nas massas de nossa época? Em “Psicologia das massas e análise do eu” (Freud, 1921/2006), Freud sublinha a relação da massa com o líder a partir da identificação do líder no lugar do ideal do eu; toma a hipnose de massa para explicar as características das massas: “as massas nunca conheceram a sede da verdade. Pedem ilusões (...). A massa é um rebanho obediente que nunca poderia viver sem um senhor” (Freud, 1921/2006, pp. 76-77). A massa obedece ao líder de forma incondicional, com isso o sujeito, ao fazer parte daquela massa, passa a ter a ilusão de potência; é “uma sensação gozosa para seus membros entregar-se assim, sem barreiras, a suas paixões, e desse modo confundir-se na massa, perder o sentimento de sua individualidade, ‘ser-arrastado’, daí o contágio de sentimentos” (Freud, 1921/2006, p. 80). O gozo da servidão se conjuga com a ignorância, com a negação da verdade; a massa se deixa manipular pelo líder.

Freud esclarece que “cada indivíduo tem uma dupla ligação libidinosa: com o líder e com os outros indivíduos da massa” (Freud, 1921/2006, p. 89). “O líder poderia vir a ser negativo; o ódio a determinada pessoa ou instituição poderia produzir igual efeito unitivo e gerar parecidas ligações afetivas que a dependência positiva” (Freud, 1921/2006, p. 95). O líder tem a massa em suas mãos. A massa identificada com o líder goza, atacando determinados semelhantes. “Nas aversões e repulsas a estranhos podemos discernir a expressão de um narcisismo” (Freud, 1921/2006, p. 97); pressupõe-se uma queda da identificação com o outro, a ponto de a massa não o considerar como um igual. “Nestas condutas dos seres humanos se evidencia uma predisposição ao ódio” (Freud, 1921/2006, p. 97).

O “ignoródio”, termo cunhado por Antonio Quinet (2021, p. 117) em seu livro *A política do psicanalista*, designa a conjunção da ignorância e do ódio. A ignorância — que tem seu fundamento na negação ao saber da castração, negação da diferença — assume a face do ódio ao saber.

Há mais de um século, Freud já havia enunciado:

A massa é extraordinariamente influenciável e crédula; é acrítica, o improvável não existe para ela (...) nenhuma instância racional mede seu acordo com a realidade. Os sentimentos da massa são sempre muito simples e exaltados. Por isso não reconhece a dúvida nem a incerteza. Passa logo aos extremos, as suspeitas formuladas são convertidas em seguida em certeza incontestável, um germe de antipatia torna-se ódio selvagem (...). A massa quer ser dominada e submetida, e temer a seus senhores. (Freud, 1921/2006, pp. 74-75)

Como o ignoródio se manifesta nas massas de nossa época? Quinet (2021) sinaliza que o ignoródio pode acontecer de um a um ou pode ser um fenômeno de massa. Quando o gozo do ignoródio toma o aspecto de massa, ele atinge a massa, que o dissemina, e o outro, alvo do ignoródio, encontra-se no lugar de objeto *a* em sua versão de abjeto.

A *novilíngua* — termo cunhado por George Orwell (1949/2009) em seu romance *1894*, designando um discurso oficial do Estado totalitário que influencia, engana e manipula o povo — tem sido utilizada por nosso chefe de Estado (2018-2022) como modelo de ação e propaganda política. Um idioma pobre, com a estética construída com a visada de afetar a massa e promover a identificação aos ideais do líder, transmitido, prioritariamente, nas redes sociais, remete-nos à supremacia dos discursos fascistas: *memes*, *slogans* e *fake news* são disparados, disseminando o ódio e a ignorância, imperativos de gozo do supereu, que ordena: odeie e ignore a ciência, a cultura, a intelectualidade, os pobres, os negros, os índios, as mulheres, os homossexuais.

Até quando as massas brasileiras vão seguir cegas de ódio e saber, hipnotizadas, disseminando o ódio ao saber, atacando a linguagem, atingindo a dialética, promovendo uma narrativa fascista, um discurso pestilento?

## Referências bibliográficas

- Eco, U. (2018). *O fascismo eterno*. Rio de Janeiro: Record. (Trabalho original publicado em 1977)
- Freud, S. (2004). El malestar en la cultura (L. Rosenthal, Trad.). In J. Strachey (Ed.), *Obras completas* (Vol. 21, pp. 9-113). Buenos Aires: Amorrortu. (Trabalho original publicado em 1930)
- Freud, S. (2004). ¿Por qué la guerra? (Einstein y Freud) (L. Rosenthal, Trad.). In J. Strachey (Ed.), *Obras completas* (Vol. 22, pp. 313-332). Buenos Aires: Amorrortu. (Trabalho original publicado em 1933 [1932])
- Freud, S. (2006). Psicología de las masas y análisis del yo (L. López-Ballesteros, Trad.). In J. Strachey (Ed.), *Obras completas* (Vol. 18, 2a ed., pp. 3-105). Buenos Aires: Amorrortu. (Trabalho original publicado em 1921)
- Lacan, J. (1985). *O seminário, livro 20: mais, ainda*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar. (Trabalho original publicado em 1972-1973)
- Lacan, J. (1986). *O seminário, livro 1: os escritos técnicos de Freud*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar. (Trabalho original publicado em 1953-1954)
- Lacan, J. (1990). *O seminário, livro 11: os quatro conceitos fundamentais da psicanálise*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar. (Trabalho original publicado em 1964)
- Lacan, J. (1992). *O seminário, livro 17: o avesso da psicanálise*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar. (Trabalho original publicado em 1969-1970)
- Orwell, G. (2009). *1984*. São Paulo: Companhia das Letras. (Trabalho original publicado em 1949)
- Quinet, A. (2021). *A política do psicanalista: do divã para a pólis*. Rio de Janeiro: Atos e Divãs Edições.
- Rocha, J. C. C. (2021). *Guerra cultural e retórica do ódio: crônicas de um Brasil pós-político*. Goiânia: Editora e Livraria Caminhos.
- Soler, C. (2022). *Os afetos lacanianos*. São Paulo: Aller.

**Recebido:** 01/12/2022

**Aprovado:** 15/12/2022